

André Luiz Monteiro - Cancão Desmantelada

tom: D

Quando a lua iluminou o sol a pino
 Vi traçado meu destino na noite de Calcutá
 A amplidão desajuiza minha mente
 Já vejo incontinenti um continente se espalhar

A inverno tá chegando alvissareira
 Ninguém da Guarda costeira vai honrar meu panteão
 Espero sempre por um barco de partida
 Não ancoo minha vida num porto de antemão

Eu vivo numa bancarrota suicida a mulher da minha vida
 Quer me desadulterar
 A vida segue como um trem descarrilhado
 Tomara que acordado eu não pare de sonhar

Trago na cara esse supercilio torto

Deus queira que eu esteja morto e enterrado num caixão
 E me alevante qual zumbi descompensado,
 Requebrando no quadrado um maracatu-canção.

Eu trago sempre na sotrurna do meu canto,
 Um bocado de espanto pra zombar dessa nação
 E desagrejo me esvaindo pelos dedos
 Não guardo nenhum segredo, mas não tenho objeção

Tentei fazer uma poesia estupefata, colorida, que maltrata
 E arrebatava o coração
 Mas descobri que tava toda pelo avesso,
 Nem lembro nem desconheço quem roubou minha razão

E me despeço como quem nunca se foi
 Um tchau com cara de oi pra endoidar sua razão
 Meu desatino não saiu de improviso,
 Muito estudo foi preciso pra fazer essa canção

Acordes

